

**À G.: D.: G.: A.: D.: U.:**  
**GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**A.: R.: L.: S.: 2 DE JULHO Nº 586 – OR.: DE DRACENA/SP**  
 Av. Expedicionários, nº 364 – Vila Barros Dracena – SP / Fone(18) 3822-2700 www.2dejulho586.com.br

**O SILÊNCIO DO AP.: M.:**

O que é o silêncio?

Nossos dicionários são fartos em descrever o silêncio como sendo a atitude mística diante da infalibilidade do Ser supremo, o calar-se diante de determinada situação, estar mudo ou somente pensando. Para filosofia, o silêncio não se confunde com ausência de ruído, pois nada mais é do que a abolição da palavra ou da linguagem.

Independentemente da interpretação que se tem do silêncio no mundo profano, aqui neste trabalho temos o silêncio como instrumento de transformação e aprendizado.

Simbolicamente, o Apr.: não sabe falar, não podendo, portanto, fazer uso da palavra. Esse impedimento, todavia, é apenas simbólico, pois o Apr.: tem direito de falar em loja, desde que não aborde assuntos ainda incompatíveis com seu Grau.

Esse impedimento simbólico tem raízes históricas e místicas. Sendo, a mística maçônica, muito influenciada pelos costumes das antigas civilizações. Esse simbolismo pode ser visto em duas instituições da antiguidade: o Mitraísmo persa e o Pitagorismo. Embora não se possa procurar profundas semelhanças entre graus simbólicos da Maçonaria e os Graus do Mitraísmo, existem pontos em comum entre Apr.: Maçônico e o Corvo Mitráico, pois ambos não podem, simbolicamente, criar ideias próprias, limitando-se a ouvir, sem falar.

O mesmo ocorre em relação aos Ouvintes, do Pitagorismo, os quais, durante o seu aprendizado, se limitavam a ouvir e aprender, numa situação muito similar à do Apr.:, que, simbolicamente, é uma criança, que não sabe falar e que se limita, também, a ouvir e aprender. Pitágoras na antiguidade afirmava a seus discípulos que *“aquele que não sabe ouvir, não sabe falar”*.

Importante ressaltar que o silêncio aqui *em comento* não é o silêncio maçônico propriamente dito, aquele que cogita inúmeras e infundadas especulações profanas ou o silêncio no juramento ocorrido ao término da ritualística.

O silêncio em testilha tem como finalidade o aprendizado, tendo como destaque o APRENDIZ MAÇON. Como ato de humildade que o homem “iniciado” se vê obrigado a trazer de volta para si e para seu comportamento depois de tê-lo perdido em algum momento de sua vida, como o cinzel a talhar a pedra bruta para transformá-la em pedra polida, sendo que tal silêncio deve ocorrer de forma desinteressada e sem reservas ou intenções!

Quando o recém iniciado é advertido de que não poderá falar em loja, desde a sua iniciação até à sua passagem a mestre, devendo apenas ouvir e observar, está-se simplesmente a dar continuidade a um dos mais antigos costumes das ordens iniciáticas: **o silêncio**.

O profano, ao iniciar-se, não tem como expor suas ideias justamente porque nada sabe, e, diante desta constatação o silêncio é seu melhor companheiro, pois é o singular momento de criação e transformação.

O Aprendiz Maçom encontra-se em processo de integração ao novo grupo, com regras específicas, com uma ligação pessoal forte. Desejaria, porventura, ter uma atitude proativa de se dar a conhecer, de intervir, de mostrar o seu valor. Mas não precisa: que tem valor, já todo o grupo o sabe por isso o aceitou no seu seio, o conhecimento advirá, nos dois sentidos, com o tempo e o aprendizado.

Está num processo de mudança de paradigma quanto à forma de estar social. Muitos dos valores apreciados nos meios profanos não serão os mesmos que são preferidos entre os maçons. Na Maçonaria não se busca eficiência, produtividade, riqueza, estatuto, etc.. Na Maçonaria valoriza-se a força de caráter, o reconhecimento das próprias imperfeições, o desejo de melhorar, a ponderação, o respeito pelo outro, a tolerância e a paciência, dentre outros.

**À G.: D.: G.: A.: D.: U.:**  
**GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**A.: R.: L.: S.: 2 DE JULHO Nº 586 – OR.: DE DRACENA/SP**  
 Av. Expedicionários, nº 364 – Vila Barros Dracena – SP / Fone(18) 3822-2700 www.2dejulho586.com.br

Todo o processo de aprendizagem é um processo de tentativa-erro-correção. O silêncio do aprendiz não significa ignorância, consentimento ou vergonha. O silêncio significa atenção, observação e a possibilidade de que nesses momentos, possamos refletir em algo que esteja acontecendo, sendo ouvido, visto ou sentido. Quando em silêncio, permitimos que nossos outros sentidos tornem-se mais aguçados.

Assim, o que à primeira vista parece ser um castigo, na realidade, não é senão a única forma de libertação das paixões e dos maus pensamentos, capazes de elevar o aprendiz a graus que talvez ele mesmo desconheça!

Nessa posição de ouvinte, os sentidos ficam atentos e aguçados para tudo que se passa em loja, e, em verdadeiro estado de contemplação, ver, ouvir, refletir e guardar são palavras mestras do aprendizado da própria evolução pessoal.

O silêncio é amigo do aprendiz maçom, pois lentamente, realiza transformações interiores no sentido de desenvolvimento da alma, aumentando desejo de cada um de opor ou participar de ideias num estudo inteligente do “melhor a fazer” sempre!

Com o silêncio somos obrigados a pensar e esse pensar é que deve imperar em todo maçom que se digne obreiro para a construção de um mundo melhor. O silêncio leva o aprendiz maçom a uma viagem interior e é arma poderosa para encontrar sua pedra oculta, porém, não basta somente encontrar, é preciso também lapidá-la e para tanto, o silêncio se faz sumamente importante como instrumento dessa lapidação.

“Silêncio” não significa não ter ideias, não significa não saber, e sim, significa aprender, significa humildade, respeito, atenção, subordinação, exaltação e reflexão, para se chegar ao mais puro aprendizado, pois o silêncio contagia e transforma vidas e ainda que se adjetivem os benefícios não se esgotaria o “bem” do silêncio sobre o “ser”!

Concluindo, aprendi que o SILÊNCIO imposto ao Aprendiz, motivado pela sabedoria milenar da maçonaria, o que parece a princípio um verdadeiro CASTIGO, sofre transformações passando primeiro por uma fase de conhecimento interior, onde encontramos a nossa PEDRA OCULTA, tratando-se de verdadeiro encontro com seu próprio interior, para que somente então, possamos evoluir para uma admiração pelo silêncio como modo de aprendizado, em que a imposição se transforma em voluntariado, resultando em SABEDORIA, ocorrendo o início do desbastar da pedra bruta, preparando o iniciado para novas fases de evolução e do seu crescimento interior, tornando-o assim, um obreiro útil na construção do Grande Templo do Universo.

*“O silêncio constrói o fator mais apurado e potente da comunicação, pois comunica com o próprio ser, para que somente então, através dele, seja adquirida a verdadeira sabedoria”*

**Bibliografia:**

- Revista A Verdade nº492
- Livro Manual do Aprendiz (Autor Aldo Lavagnini Magister)
- Livro Cartilha do Aprendiz nº21 (Autor José Castellani)
- Livro Consultório Maçônico V (Autor José Castellani)
- Livro Instrucional Maçônico “Grau de Aprendiz” (Autor Tito Alves de Campos)

Fundada em 02 de julho de 2004 - Or.: de Dracena